

Viseu há 100 anos

A notícia da Implantação da República foi conhecida na madrugada do dia 6 de Outubro de 1910 e de imediato se festejou a vitória. Como é indeclinável numa situação de alteração de regime, as mudanças sucedem-se. Apenas um apontamento de algumas praticadas de imediato.

O Governador Civil José Vitorino de Sousa e Albuquerque foi substituído por Ricardo Pais Gomes, que tomou posse a 6 de Outubro, nomeado por telegrama de António José de Almeida.

A Comissão Republicana tomou posse no dia 10 de Outubro e, na Presidência da Câmara, António Barroso Pereira Vitorino sobrevém a José Maria de Sousa Macedo.

Em reunião de 20 de Outubro, a Comissão Administrativa Municipal deliberou renomear algumas das principais artérias da cidade:
Rua D. Maria Pia → Rua Formosa
Rua Príncipe Real → Rua Nunes de Carvalho
Rua Presidente Luís Ferreira → Rua do Comércio
Rua Correia de Oliveira → Rua do Gonçalves
Rua D. Luís I → Rua João Mendes
Rua Infante D. Afonso → Rua Gaspar Barreiros.

O Bibliotecário Municipal Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão foi demitido em reunião municipal de 10 de Novembro, sucedendo-lhe Amadeu Silva.

Encontros e Desencontros: Movimentos Migratórios

A XII Reunião do Comité Internacional do Programa ADAI – Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-Americanos, decorreu de 24 a 26 de Fevereiro, em Madrid.

Encontros e Desencontros: Movimentos Migratórios, projecto apresentado pelo Arquivo Distrital de Viseu, sob coordenação da Direcção Geral de Arquivos, foi um dos seleccionados. Reformulado de acordo com a verba atribuída, disponibilizará on-line descrições de cerca de 24.000 registos de cidadãos a quem foram emitidos passaportes, que irão permitir a identificação de igual número de emigrantes e seus destinos, para o período compreendido entre 1854 e 1880.

Visitas de estudo

CEARTE - Centro de Formação Profissional do Artesanato - Curso Técnico de Restauro de Arte Sacra, Escultura e Talha
Escola Secundária de Viriato – 10.º Ano

Alguns Indicadores - Janeiro a Maio

Certidões: 427

Média de dias por pedido: 1

Leitores: 1346

Média de tempo de espera em cada pedido: 5 min.

Pedidos não presenciais: 817

Tempo médio de resposta: 2 dias



Viseu . nº42 . 2º trim . 2010

Editorial

No centenário da Implantação da República, optámos por a dar a conhecer, ou lembrar, figuras ilustres de Viseu que viveram o fim da monarquia e os primórdios da República e que conhecemos pelos nomes das ruas e não pelo seu trabalho. Depois do Capitão Leitão, republicano, invocamos neste número o Conselheiro José Vitorino, militante do Partido Regenerador.

No mesmo contexto, encetamos, neste espaço de divulgação, a área "Viseu há 100 anos". Noticiaremos factos de um período complexo e fundamental da História de Portugal, respeitantes ao distrito de Viseu, sustentados em documentos existentes neste Arquivo.

Em idêntico campo de acção, estamos a colaborar com o Centro Cívico e Cultural de Viseu, cujo programa pode ser consultado no portal oficial da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.

Em projecto está ainda o empreendimento editorial do levantamento da imprensa periódica de Viseu do período de implantação da República, em colaboração com o Centro de Estudos Aquilino Ribeiro.

Apesar dos projectos iniciados, manifestamos a nossa disponibilidade para colaborar em outras iniciativas no mesmo âmbito.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques



MINISTÉRIO DA CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL
DE ARQUIVOS

Largo de Santa Cristina
3504-515 VISEU
Tel. 232 430380
Fax. 232 421800
e-mail: mail@advis.dgarq.gov.pt
www.ad-viseu.com

José Vitorino de Sousa e Albuquerque

“Aos trinta de Agosto do anno de mil oito centos e quarenta e três”, o padre Joaquim Manuel baptizou “solememente a Jose natural da Rua do Arco, nascido aos doze do dito mês e anno, filho de Paulo Emilio de Lemos e Menezes e de sua mulher Donna Maria de Jesus de Mesquita naturais desta cidade e moradores na dita Rua do Arco, nepto paterno de João Victorino de Sousa e Albuquerque e de sua mulher Donna Maria do Carmo de Lemos e materno de Manoel de Mesquita Peixoto e de sua mulher Dona Mariana Rosa de Mello, todos naturais e moradores nesta cidade. Forão padrinhos José Gonçalves Lima e sua irmã Anna Maria de Nazarethe, tios do baptizado”¹.

José Vitorino de Sousa e Albuquerque casou com Elvira de Azevedo Coelho de Campos “aos vinte e dois dias do mez de Novembro de mil oito centos e noventa, na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco”², e enviuvou em 19 de Abril de 1912.

Por testamento cerrado de 26 de Julho de 1912 declara: “Sou viúvo sem filhos, e, não tendo ascendentes nem descendentes, posso dispor da totalidade dos meus bens, direitos e acções que possuir à hora da minha morte, como melhor me parecer. Nestas condições, deixo o uso e fruto vitalício desses bens, direitos e acções que possuir à hora da minha morte, com sobrevivência d' umas para outras, a minha irmã Ana de Lemos e Menezes, à minha sobrinha Hermengarda, filha desta, casada com o capitão Salomão Vaz da Silveira Leitão, e a minha afilhada Elvira, filha destes”³. Faleceu a 30 de Dezembro de 1916, com 73 anos de idade.

José Vitorino licenciou-se em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em 22 de Julho de 1867. Ingressa no Exército como cirurgião-adjunto, em 13 de Março de 1868, tendo sido promovido a cirurgião-mor em 1882 e cirurgião de brigada em 1895. Passou depois a tenente-coronel, em 1899, e general, em 7 de Maio de 1904, patente com que passou à reserva. No exercício das suas funções, foi director dos Hospitais Militares do Porto e Chaves.

Para além de militar-médico, foi ensaísta, jornalista e político. Publicou vários livros, sobretudo versando questões militares. Fundou o jornal «O Comércio de Viseu», em 1886,

do qual foi director. Influente líder político regional, foi presidente do Partido Regenerador no distrito de Viseu, um dos partidos do rotativismo da monarquia constitucional, alternando no poder com o Partido Progressista.

Figura proeminente na cidade, foi Par do Reino (1910), do Conselho de Sua Majestade, deputado às Cortes por Viseu (1890-1910) e três vezes Governador Civil de Viseu (16 a 30 de Janeiro de 1890, 30 de Janeiro de 1896 a 4 de Fevereiro de 1897 e 30 de Junho a 5 de Outubro de 1910). Empossado a 2 de Julho de 1910, cumprindo-lhe assegurar “ao mesmo tempo a mais diligente coadjuvação em tudo quanto dependa das minhas atribuições legais”⁴, foi o último Governador Civil do Distrito de Viseu durante a Monarquia.

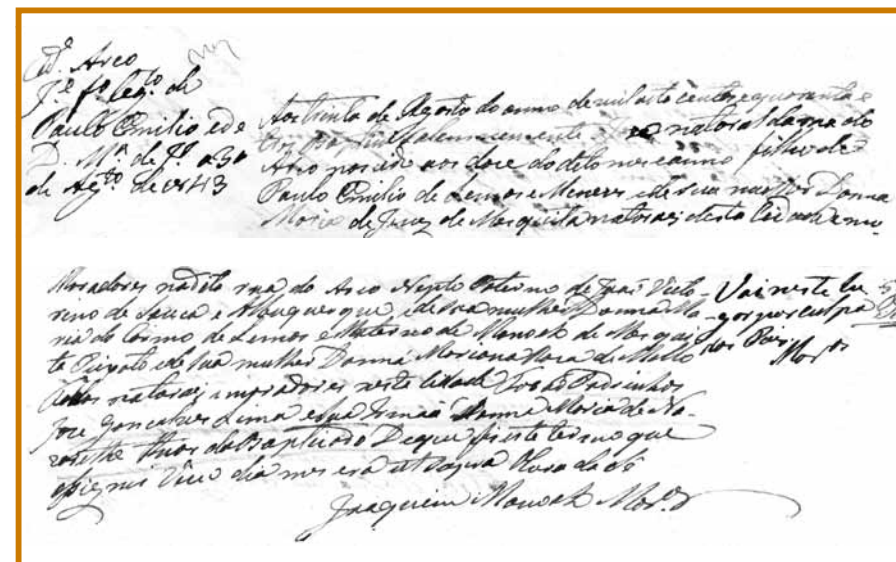
O Conselheiro José Vitorino, como era comumente conhecido, tem uma rua com o seu nome na cidade de Viseu, que vai, na perpendicular, da Rua Cândido Reis à Praça Tenente Miguel Ponces.

¹ PT/ADVIS/PRQ/PVIS31/001/0043_45_4V-5

² PT/ADVIS/PRQ/PVIS31/005/0027_77_14

³ PT/ADVIS/AC/ADC/001/079_24V-25

⁴ PT/ADVIS/AC/GOVCIV/E-B/001-003/0056_1003_2



1843 Ago. 30, Viseu – Registo de baptismo de José Vitorino de Sousa e Albuquerque.

PT/ADVIS/PRQ/PVIS31/001/0043_45_4V-5